



1^a EXPOSIÇÃO NOVEMBRO NEGRO EM ARTE

**COLETIVO DE PESSOAS NEGRAS
INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE**

2025

NOVEMBRO NEGRO EM ARTE POR UM AQUILOMBAMENTO AFETIVO

O NOVEMBRO NEGRO EM ARTE, NO DIA 27 DE NOVEMBRO, IRÁ INAUGURAR NO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE UM ESPAÇO DE PRESENÇA, CRIAÇÃO E AFIRMAÇÃO. O DIA SE CONSTITUIRÁ COMO UM GESTO COLETIVO, UM DESLOCAMENTO ÉTICO E POLÍTICO QUE CONVOCA AS VOZES, AS CORES E AS POTÊNCIAS DE ARTISTAS NEGRAS E NEGROS, AFIRMANDO QUE A ARTE NÃO É ORNAMENTO, MAS REINVENÇÃO RADICAL DA EXPERIÊNCIA.

A PROPOSTA DE UM AQUILOMBAMENTO AFETIVO ENCONTRA AQUI SUA EXPRESSÃO CONCRETA: CORPOS, NARRATIVAS E TRAÇOS QUE SE ENTRELAÇAM, CRIANDO UM TERRITÓRIO DE PERTENCIMENTO E CONTINUIDADE. COMO LEMBRA NEGO BISPO, QUILOMBO NÃO É SÓ LUGAR: É MODO DE EXISTIR, DE CRIAR E DE RESISTIR; É A ARTE DE “DESOBEDECER INVENTANDO”, UM CONHECIMENTO QUE BROTA DO TERRITÓRIO, DA EXPERIÊNCIA E DA VIDA EM COMUM. REVERBERADAS POR ESSA PERSPECTIVA, AS OBRAS APRESENTADAS NÃO REPRODUZEM FORMAS: ELAS PRODUZEM MUNDOS.

NOVEMBRO NEGRO EM ARTE POR UM AQUILOMBAMENTO AFETIVO

A EXPOSIÇÃO AFIRMA QUE A ARTE, MAIS DO QUE REPRESENTAR ALGO, DESLOCA, DESESTRUTURA E REORGANIZA OS CAMPOS SENSÍVEIS E SIMBÓLICOS. ELA CRIA OUTRAS RESPIRAÇÕES POSSÍVEIS DENTRO DA INSTITUIÇÃO, ABRINDO FRESTAS PARA QUE NOVAS ÉTICAS SURJAM — ÉTICAS QUE CONVOQUEM A COLETIVIDADE, QUE DEVOLVAM À ESTÉTICA SUA DIMENSÃO POLÍTICA E QUE REAFIRMEM QUE NÃO HÁ CLÍNICA SEM TERRITÓRIO, SEM CORPO E SEM MEMÓRIA.

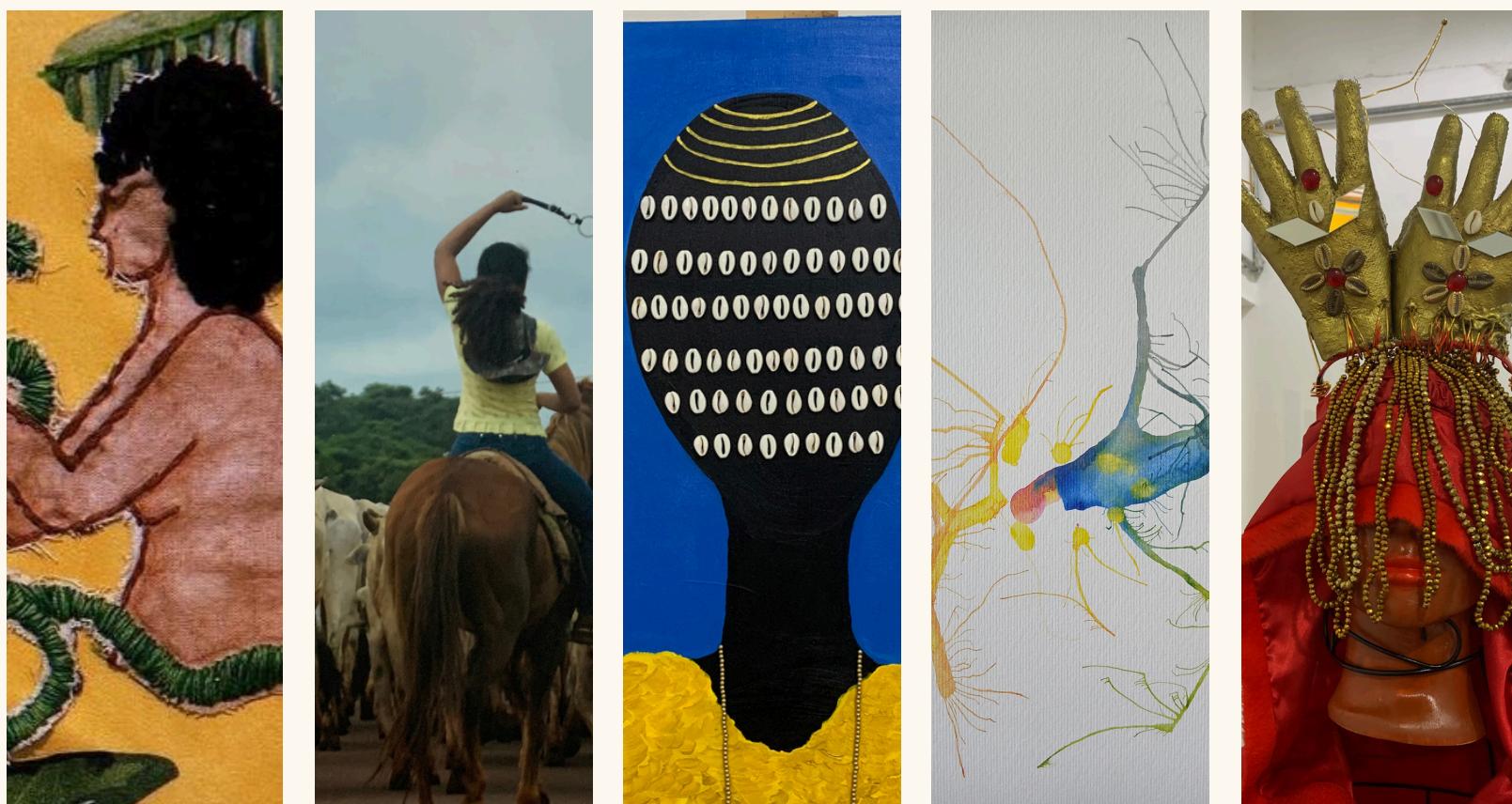
O AQUILOMBAMENTO AFETIVO FAZ NESTA MOSTRA ARTÍSTICA O SEU POTENCIAL AGENCI(A)DOR: A PACTUAÇÃO DE UM COMPROMISSO DE SEGUIR PRODUZINDO ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA, CUIDADO E INVENÇÃO; SEGUIR ESCUTANDO E CONSTRUINDO REDES QUE FORTALEÇAM A VIDA PRETA, PARDA E INDÍGENA, E SEGUIR PERMITINDO QUE A ARTE DESFAÇA SILENCIAMENTOS, RENOMEIE DORES E INAUGURE FUTUROS.

NOVEMBRO NEGRO EM ARTE POR UM AQUILOMBAMENTO AFETIVO

UMA APOSTA NO QUE SE CRIA JUNTOS, UMA CELEBRAÇÃO DA POTÊNCIA QUE NASCE QUANDO O SABER ANCESTRAL ENCONTRA A PRÁTICA INSTITUCIONAL E, JUNTAS, REINVENTAM O MUNDO POSSÍVEL.

AGÔ!

HÉLVIO BENÍCIO
PSICANALISTA, ARTISTA DA EXPOSIÇÃO



ÍNDICE

- 1 – NOVEMBRO NEGRO EM ARTE: POR UM AQUILOMBAMENTO AFETIVO – HÉLVIO BENÍCIO
- 5 – ARTISTAS
- 8 – AS POESIAS (ANA SUÇUARANA, DENISE RODRIGUES MAURÍCIO, GABRIEL BASILIO, GISLLAINE SANTANA, LETÍCIA SILVA)
- 14 – OS BORDADOS
- 15 – NEGO BISPO, MAYA ANGELOU E KÉZIA
- 16 – FOTOGRAFIA E IDENTIDADE – ALICIA KARINA DIAS
- 17 – BORDADO E FOTOS DA INSTALAÇÃO “ATRAVÉS DOS MEUS OLHOS” – ANA SUÇUARANA
- 19 – O CANTO DE CARI AIÊ
- 20 – OS QUADROS DE MARIA MIRANDA
- 21 – O MANTO, A COROA E A MÁSCARA DE LARISSA GOMES
- 23 – LISA, ROSA E AS ABAYOMIS
- 24 – AS MARITACAS DE HÉLVIO
- 25 – NOVEMBRO NEGRO EM ARTE PELAS CURADORAS LETÍCIA SILVA E MAIÂNA MAIA
- 26 – MINI BIO DAS PESSOAS ARTISTAS

ARTISTAS



Alicia Karina Dias

Fotografia: Ancestralidade



Ana Suçuarana

Fotografias, Poesias, Instalação Encontro



Cari Aiê

Quadro “Canto”



Denise Rodrigues Maurício

Poesias

ARTISTAS



Gabriel Basilio

Poesias



Gisllaine Santana

Bordado e Poesias



Hélvio Benício

Pinturas “As Maritacas”



Larissa Gomes

Manto, coroa e a máscara

ARTISTAS



KÉZIA

Bordados



Letícia Silva

Poesias



Lisa Hernandes

Abayomis em feltragem



Maria Miranda

Quadros

AS POESIAS



Ana Suçuarana



Denise Rodrigues Maurício



Gabriel Basilio



Gisllaine Santana



Letícia Silva

Usando seus sentidos e seu corpo como bússola, os poetas e poetisas nesta exposição, expressam seu modo de existir e sentir (n)o mundo e o modo que são tocados ou atravessados, inclusive na sala de aula.

Sentimos suas artes pelas palavras conectadas de afetos, em sintonia com suas ancestralidades, questionando as normativas, deixando sua voz corpo, canto r.esistência, nas entre.linhas.

As poesias que compõem essa exposição são poesias encarnadas. Sintam, sem moderação.

AS POESIAS

20 de novembro

Entre tristezas e alegrias seguimos
Construindo pontes
Inventando artefatos
É que plantamos tamareiras
Pois fomos alimentados pela ancestralidade
Às vezes a gente sangra
E algumas sementes são regadas com lágrimas
Mas nesses momentos
No abraço de nossos pares somos curados
Uma troca de energia acontece
E seguimos nossa empreitada
Entre tristezas e alegrias
A possibilidade de uma vida é criada

Ana Suçuarana
@cajui.maia

AS POESIAS

Não vai dar
Não posso
Não vou
Não consigo
Não vou dar conta
Não sou inteligente suficiente

A não possibilidade se fazia sempre presente
E como foi que eu mudei essa perspectiva?
“Indo como dá, do jeito que é possível”
Como me disseram em uma em uma aula sobre
relações raciais

Entender que da pra aprender caminhando
E assim fiz
O tornar se psi que parecia distante foi ganhando forma
No caminho pessoas e espaços de negritude foram o
meu suporte
“Vem por aqui”
“É assim mesmo”
“Continua”

E assim sigo caminhando
Na certeza de saber que é possível
É possível com o suporte e sustentação dos meus
Tudo é coletivo

Gisllaine Santana
@psi.gisllaine

AS POESIAS

Consertadores

Consertadores, com certas dores, inconcertáveis.
Estáveis, está?
Vê, isso...

Eu vejo, eu sinto, eu sou,
e de estável não tem nada.
Tudo é, e tudo está, tudo isso também sou eu.

Vocêvê o que sou?
Vocêvê isso que és?
Quem nosvê além de nós?
Nós mesmos!
Então...
Não estou só!

Denise Rodrigues Mauricio
@ahdee.psi

AS POESIAS

O corte
E a vontade de chorar
O choro preso
No peito aberto
Lágrima que molha
o descaminho

Não sei pra onde vou
Toda escolha parece errada
(você nasceu na encruzilhada)
O corte
E a marca
A de nascença
e a que ninguém vê

Você não é senhora
Do que eles projetam em você
O nó
As estradas cruzadas
Que caminho te leva
até dentro?
Que corpo
aparece?
Que memória
padece?

depois do corte

você ficou confiada
a sua própria sorte

Segurando à sombra da mão
De quem, amanhã
não tinha te sonhado

Letícia Silva
@florescendo.nocaos

AS POESIAS

O meteoro e o trauma

O trauma aparece sem ser anunciado
Chega, de repente, e se instala
Abre uma cratera, um buraco
E destrói tudo ao redor
É como um meteoro que cai em um campo de flores
Queima tudo
Abre fissuras no solo
Fica tudo irregular
Sem forma
E toda vida desaparece
Aparece morte e destruição
Restando apenas fumaça, pedaços, poeira e restos
Dos restos, então, nada mais vê possibilidade de surgir
Até que, de um buraco, nasce uma flor
Do impossível o possível acontece
Uma flor colorida
Que em meio a destruição, morte, restos e escuridão
Contrasta com o cenário inóspito
Essa flor traz em si todas as tentativas de reparação
De recomeços
De insistências, desistências e tentativas sem cessar de voltar a viver
Essa flor traz um novo sentido ao ambiente
O cenário continua inóspito, difícil de habitar
Mas, naquele buraco, uma flor nasceu
E todos os outros buracos sem vida puderam olhar para aquele um, com uma flor
E ver
Esperança.

Gabriel Basilio
@gabrielbasiliopsicologo

OS BORDADOS

Bordar também é fazer poesia com agulha e linha. Entre o verso, frente e o avesso.

Costurar e deixar marcado.

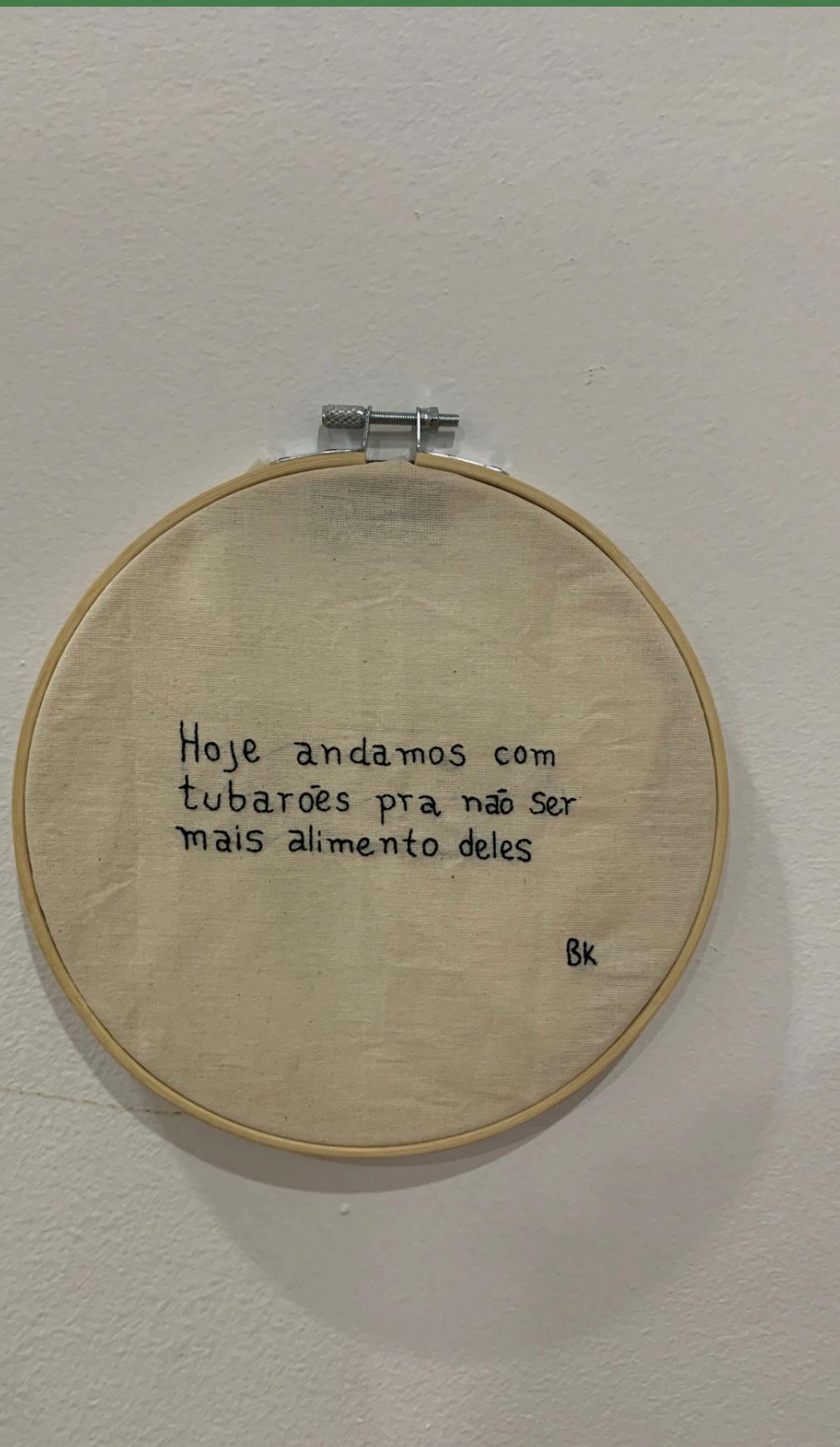
Construir através de furos e frestas.

As artistas trazem um olhar sensível e atento, conectando passado, presente e futuro. memória, afeto, ancestralidade e esperança.

Em espaços que podem ser desorganizadores, excludentes e traumáticos, os efeitos do racismo e de outras violências podem ser devastadores.

Bordar vira recurso de identidade, acolhimento, sobre.vivência e subversão.

Letícia Silva



**GISLLAINE
SANTANA**

NEGO BISPO, MAYA ANGELOU E KÉZIA

"O bordado "Eu me levanto" foi uma resposta corporal e de memória a tudo o que estava acontecendo ali, no Sedes. O poema da Maya Angelou ecoava na minha cabeça e a sensação que eu tinha era que eu precisava escrever aquilo. E eu escrevi.

Contudo, a partir de um momento, escrever nos cadernos já não era mais suficiente; então eu precisei costurar pra sentir como se o poema estivesse costurado em mim.

Esse bordado me ajuda a lembrar como esse poema está dentro de mim e como ele me dá contorno diante esses momentos."





FOTOGRAFIA IDENTIDADE

“Ancestralidade” foi tirada por volta de 2018, época em que trabalhei no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Um dia, estava do lado de fora do museu e vi essa figura pendurada em um galho de uma árvore, como alguém que observa e cuida em silêncio. Fotografei e dei esse título a foto pois olhar para esse símbolo me faz pensar que ancestralidade está ligada a esse cuidado. Cuidado que não fica estático no passado mas que é atualizado no presente e no futuro. É para mim, uma forma de não me deixar esquecer das minhas origens, de onde vim e das potencias que carrego. A sabedoria ancestral é guia e caminho que nos leva diretamente para quem somos.

Alicia Karina Dias

BORDADOS E FOTOS INSTALAÇÃO “ATRAVÉS DOS MEUS OLHOS”



ANA SUÇUARANA

FOTOGRAFIA TERRITÓRIOS

"Essas fotografias são desde antes da pandemia, 2018, até as mais recentes. Áí tem da casa dos meus pais, o lugar que nasci, São Domingos, lugares que permaneci muito anos, como São Luiz. Tem essas do terreiro, de uma festa de Iansã, do lugar que tô morando hoje, de território indígena, de Grajaú, que é a cidade que vou voltar a morar e que se constituiu dentro de um território indígena." Maiâna

Vemos algumas fotos de festas que Maiâna retrata como expressão da resistência do povo Guajajara, o ninho de João de Barro, seu gosto por árvores que também consta em suas poesias. Expressões de suas andanças, através dos seus olhos.



ANA SUÇUARANA

O CANTO DE CARI AIÊ

Esta obra representa a presença do corpo ancestral por meio do Orí, relembrando a importância de cultuar essa força que nos conecta diretamente aos Orixás.

O colar de contas e búzios, ornamentos que atravessam as cosmologias afro-diaspóricas, resgata memórias, reverbera proteção e manifesta reverência ao sagrado.

Os tons vibrantes evocam a potência da ancestralidade e o axé; o azul representa o espaço invisível do Òrun, enquanto o amarelo simboliza o Ayé. Na cosmovisão Iorubá, Céu e Terra se interpenetram e se comunicam, movimento guiado por Òyá Igbalé, àquela que sustenta a transição entre a vida, memória e a espiritualidade.

"Visage" é a presentificação do Sagrado: uma inscrição visual da ancestralidade que nos habita e nos guia.



CARI AIÊ



OS QUADROS DE MARIA MIRANDA

**ANCESTRALIDADE
COLETIVIDADE
AFETIVIDADE**



O MANTO, A COROA E A MÁSCARA



MANTO AGBARA OYÁ MESAN ORUM (FORÇA DE OYÁ NOVE CÉU)

ENTRE TECIDOS, VENTOS E MEMÓRIAS, O MANTO CARREGA MUITO MOVIMENTO, CORAGEM, PROTEÇÃO, RENASCIMENTO, LIBERDADE E A PAIXÃO QUE O VENTO TEM DE SER LIVRE E IR PARA O LUGAR QUE ELE QUISER.

PODE SER TRAJADO DE DOIS LADOS: O CETIM-BORBOLETA CELEBRA A LIBERDADE, TRANSFORMAÇÃO E LEVEZA; O TECIDO FELPUDO-BÚFALO AFIRMA A FORÇA E A POTÊNCIA. A COROA REPRESENTA PROTEÇÃO, ILUMINAÇÃO E SABEDORIA, TRAZENDO EM SEUS ARAMES OS VENTOS, RAIOS E TEMPESTADES. A ESPADA MANIFESTA DEFESA ESPIRITUAL E ABERTURA DE CAMINHOS. AS FOLHAS DE BAMBU REPRESENTAM A FORÇA DA NATUREZA.

CRIAR ESTE MANTO FOI UM RITO ÍNTIMO. ENTRE LÁGRIMAS, MEMÓRIAS E POTÊNCIAS, CONSAGREI NELE MINHA ENERGIA, MINHA HISTÓRIA.

MEU CORPO CRIOU; OYÁ SOPROU.

O MANTO, A COROA E A MÁSCARA

ENTRE O GESSO E O SOPRO, NASCE UM ROSTO. NÃO UM ROSTO LISO, MAS UM TERRITÓRIO DE CICATRIZES, DE SILENCIOS E MEMÓRIAS QUE ATRAVESSAM GERAÇÕES. CADA FISSURA É UMA PALAVRA ANTIGA, CADA MARCA UM ECO DO QUE FOI RECONSTRUÍDO COM DOR E AMOR.

O VERMELHO PULSA COMO SANGUE E TERRA. É O TOM DA ANCESTRALIDADE VIVA, DAS QUE VIERAM ANTES E MOLDARAM CAMINHOS COM AS PRÓPRIAS MÃOS. O PRETO E O DOURADO DIALOGAM COM O MISTÉRIO E O SAGRADO – BOCA QUE SILENCIA PARA OUVIR

O INVISÍVEL, OLHOS FECHADOS QUE ENXERGAM O DENTRO.

ESSA MÁSCARA É CORPO E REZA. É UMA OFERENDA AO TEMPO, AO FEMININO NEGRO QUE RESISTE E SE RECRIA.

O ROSTO IMPERFEITO NÃO ESCONDE, REVELA: MOSTRA A BELEZA QUE MORA NAS RACHADURAS, A DIGNIDADE DE EXISTIR COM MARCAS, A POTÊNCIA DE LEMBRAR-SE INTEIRA.

LARISSA GOMES



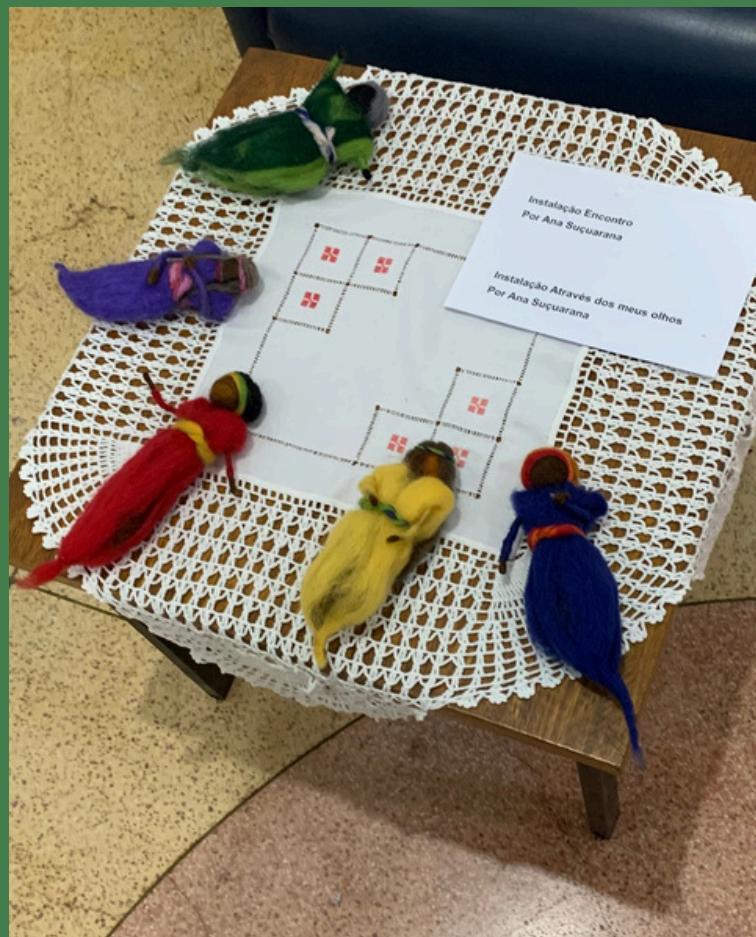
**MÁSCARA ATADURA GESSADA:
DAS CICATRIZES ÀS FLORES.**

LISA, ROSA E AS ABAYOMIS

A artista Lisa Hernandes faz as abayomis junto com sua filha, Rosa, como a Rosa de Luxemburgo, de 08 anos, que frequenta o Sedes e quer muito conhecer a exposição.

"Nossas abayomis em feltragem são uma forma de expressar essa valorização, trazendo elementos que contam a história e a cultura de nossos ancestrais africanos."

Lisa Hernandes



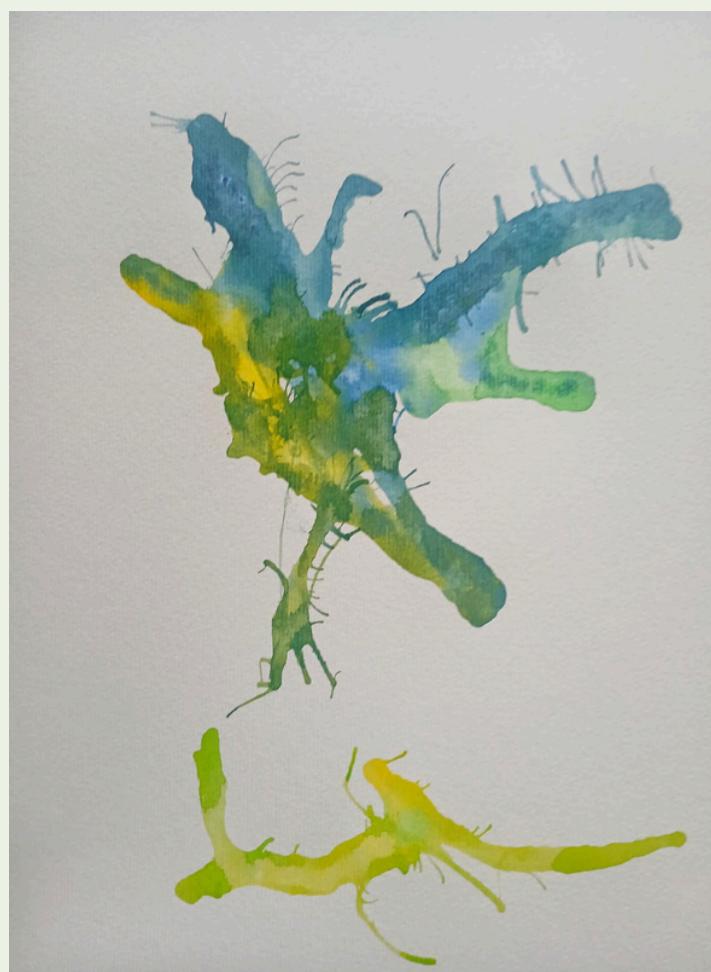
AS MARITACAS DE HÉLVIO



Feitas especialmente para essa exposição pelo artista Hélvio Benício, "As Maritacas", com a técnica de pintura pneumática.

"Pintar para mim, é estar nesse espaço intermediário entre o que se controla e o que escapa. A Pintura Pneumática me permite permanecer nesse lugar de experimentação constante, onde cada trabalho é um acontecimento único, um vestígio do movimento e da respiração da matéria."

Hélvio Benício



NOVEMBRO NEGRO EM ARTE



Agradecemos a todas as pessoas artistas que fizeram parte dessa exposição, confirmando a importância e preciosidade do nosso fazer artístico e de se construir algo coletivamente, mesmo com muitas forças contrárias e que oprimem, que violentam e deixam marcas. A gente tá aqui, nesse momento histórico, deixando nossas marcas também!



Como curadoras, ficamos muito feliz em acompanhar todo esse processo e de ver o resultado “final” com vocês, dessa primeira exposição, de muitas (assim esperançamos!)

Para a curadora Maiâna, essa foi uma experiência especial, pois permitiu conhecer um pouco mais os colegas negros do Sedes e seus processos criativos em meio aos desafios cotidianos que o racismo nos impõe. Vislumbrar como a expressão artística torna-se refúgio e ao mesmo tempo um grito de revolta, de liberdade.

Um xêro,
Maiâna Maia e Letícia Silva

MINI BIOS DOS ARTISTAS

Alicia Karina Dias
Instagram: psico_aliciakarina

Sou psicóloga Junguiana, pós graduanda em arteterapia e fotografo como forma de expressar o que sinto. Já participei de uma exposição sobre olhares sagrados no museu de arte sacra e também já participei de convocatórias no festival de fotografia de Paranapiacaba.

Sou apaixonada por tudo o que envolve arte e acredito no potencial da fotografia como forma de expressão que atravessa o olhar e a palavra.

Ana Suçuarana
Instagram: cajui.maia

Maiâna Maia é a pessoa física de Ana Suçuarana. Uma mulher negra de pele clara nascida às margens da Transamazônica, no interior do Maranhão. É poetisa, aspirante a membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae e professora do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Vivo, portanto, com um pé em cada mundo, sou cria das margens, com muito orgulho. Sinto o mundo intensamente e tenho buscado expressar esse mundo que vejo construindo imagens com palavras e/ou com minha câmera fotográfica.



ANA SUÇUARANA

MINI BIOS DOS ARTISTAS

Cari Aiê

Instagram: cari.aie

Cari Aiê (1992), psicanalista e artista interdisciplinar de Valença (BA), vive em São Paulo. Tem como materialidades a performance, escrita e pintura, pesquisa estéticas negras, subjetividades e cultura afrodiáspera. Sua produção articula memória, afeto, ancestralidade e simbologias dos orixás, criando práticas de cuidado e resistência. É autora do livro infanto-juvenil “A Menina que Dança com o Vento”.

Denise Rodrigues Mauricio

Instagram: ahdee.psi

Psicanalista e educadora. Mulher negra, mãe, periférica e poeta, escreve para não se calar, e para não morrer. Reivindica o erotismo e o afeto como linguagem de resistência. Narra a experiência feminina como modo de investigação, escuta e denúncia dos silenciamentos e violências simbólicas. Entre o corpo que luta e a escrita que grita, encontra na poesia o lugar onde pode existir inteira e viva.

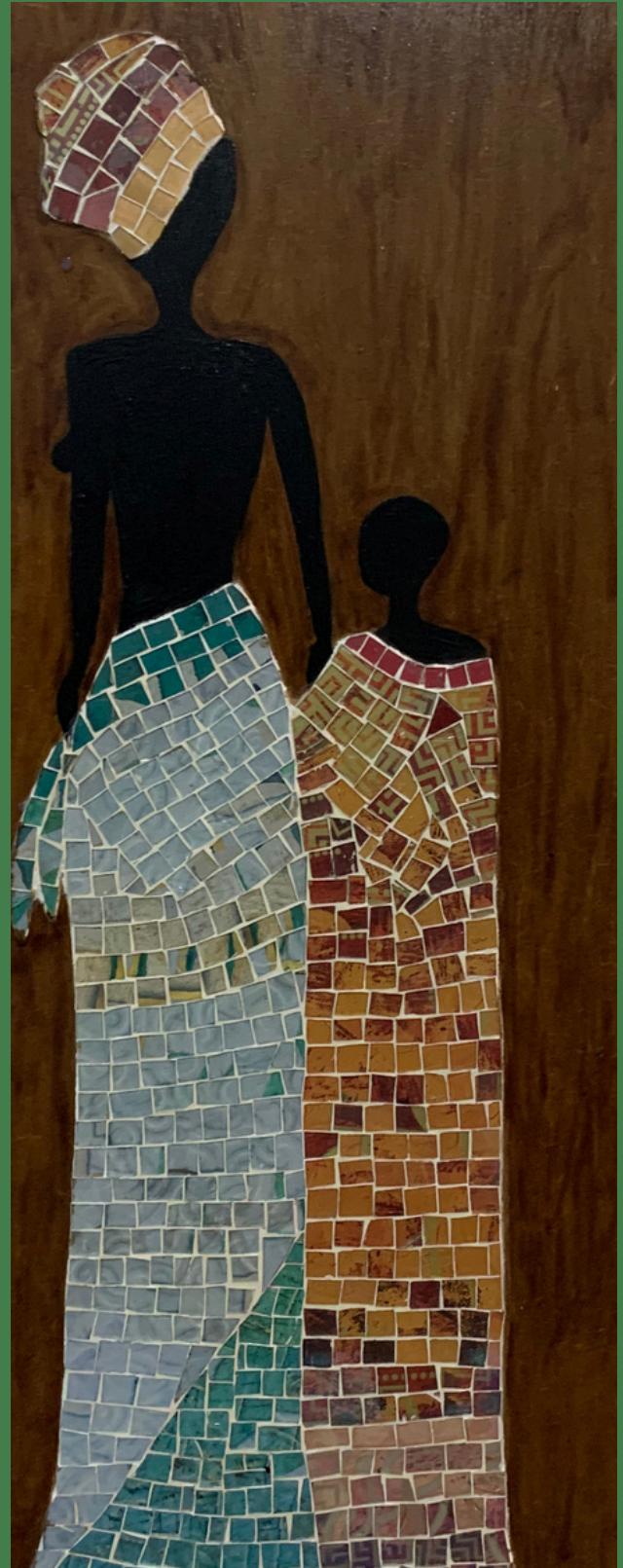
MINI BIOS DOS ARTISTAS

Gabriel Basilio

Instagram:

gabrielbasiliopsicologo

Membro externo do Departamento de Psicanálise - Integrante do GTP Faces do Traumático e da Comissão de Reparação e Ações Afirmativas. Psicólogo, psicanalista, se aventura no mundo das artes e da escrita.



KÉZIA

Instagram: clitoriart

Kézia Castro, bordadeira, tocadora de agbê e escutadora de gente. Encontra nas artes um jeito de expressar as coisas que sente.

MARIA MIRANDA

MINI BIOS DOS ARTISTAS

Hélvio Benício

Instagram: helviobenicio_

Psicanalista, artista plástico, músico e cantor lírico, agente social no CAPS Adulto III Sé, em São Paulo. Membro acadêmico do Departamento de Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, especialista em Saúde Mental e Políticas Públicas pela PUC de Campinas, pesquisador do Centro de Pesquisa MASP, onde investiga as estéticas da loucura. Trabalha na interface entre arte, clínica e território, com ênfase na escuta de sujeitos em sofrimento psíquico grave e na criação de dispositivos clínico-estéticos no campo da saúde mental pública.

Gisllaine Santana

Instagram: psi.gisllaine

Psicóloga social e estudante do curso de Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Seu interesse e suas vivências sobre relações raciais a move a utilizar o bordado como ferramenta de expressão e crítica.

Através do bordado livre e de escritas, ela traduz as vivências de ser uma mulher negra em espaços de intelectualidade, transformando reflexão em criação.

Nesta exposição, sua peça bordada carrega a potente referência à música do artista BK: Cidade do Pecado. A frase nos leva a reflexão sobre a permanência de pessoas negras em ambientes majoritariamente brancos.

MINI BIOS DOS ARTISTAS

Larissa Gomes

Psicóloga social e arteterapeuta em formação pelo Instituto Sedes Sapientiae. Membro do Departamento de Arteterapia do Sedes. Atua no projeto AfroPAC e no Balé Ayó – Bailando na Comunidade. Seu trabalho é guiado pelas danças e ritmos brasileiros, entrelaçando corpo, memória e ancestralidade como caminhos de cuidado e criação.



FOTO ANA SUÇUARANA

Letícia Silva

Instagram: florescendo.nocaos

Psicóloga, psicanalista e poeta. Escrevo desde a adolescência e nesse caminhar poético, fui acreditando cada vez mais na arte e na escrita como produtoras de saúde, acolhimento, pertencimento e rede. Realizo oficinas de poesia em equipamentos de saúde e educacionais. Em minha prática na clínica e nos territórios, faço articulações entre poesia e psicanálise.

MINI BIOS DOS ARTISTAS

Lisa Hernandes

Instagaram: lisahernandes

Mãe, educadora, bonequeira, brincante, Gestalt-terapeuta. Trabalhando em parceria com minha filha de 8 anos, buscamos não apenas criar peças únicas e cheias de amor, mas também transmitir valores de respeito, igualdade e justiça social.

Cada abayomi em feltragem é uma obra de arte que carrega consigo a história e a cultura de um povo que resistiu e segue lutando.

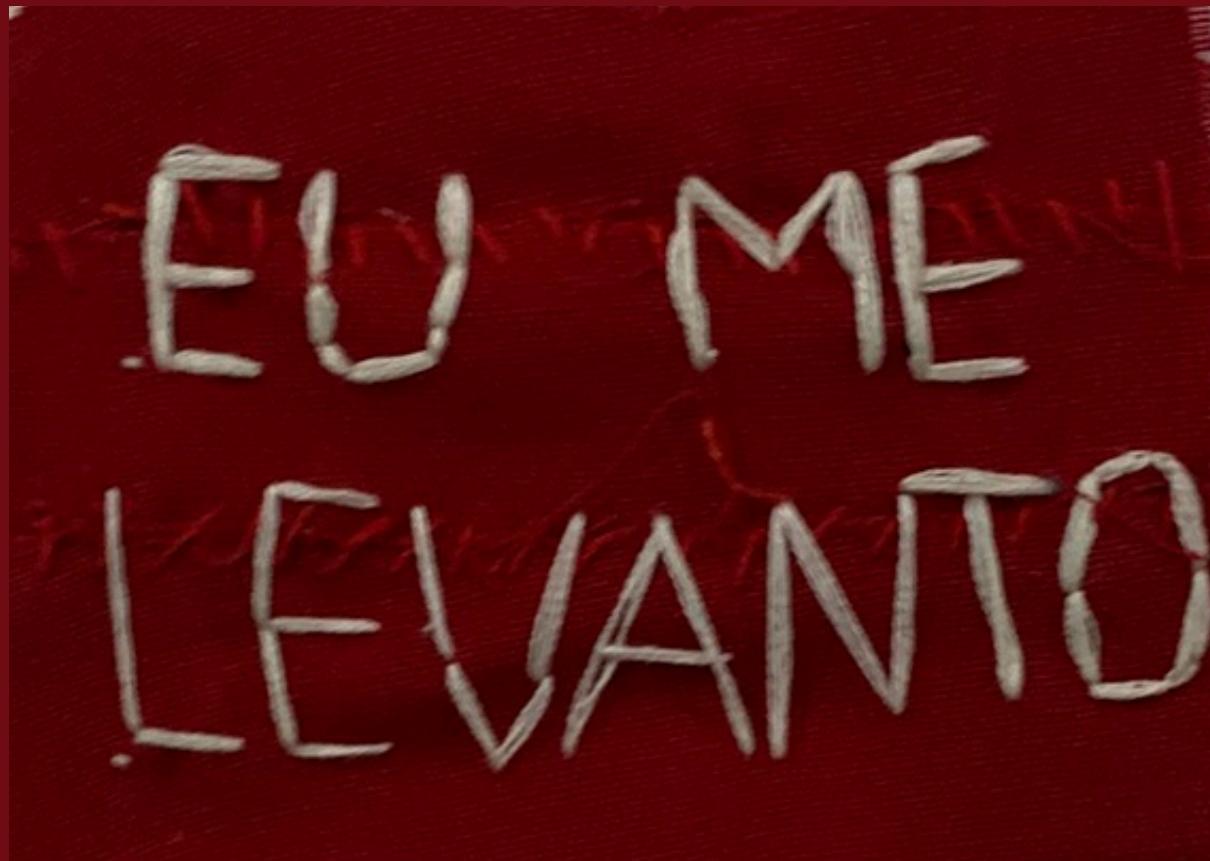
MARIA MIRANDA

Paulistana, filha de dona Clarice e seu Antônio.

8 irmãos e 16 sobrinhos. Adora viajar, estar com amigos, boas leituras e uma boa roda de samba. Também é psicanalista.



MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO



KÉZIA



**COLETIVO DE PESSOAS NEGRAS
INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE**

2025